

ATA

**XXVIII Reunião
de Pesquisa de
Soja da Região
Central do Brasil**



ISSN 1516-781X
Dezembro, 2006

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Embrapa Soja
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

Documentos 275

Ata da XXVIII Reunião de Pesquisa de Soja da Região Central do Brasil

Organizado por:

Odilon Ferreira Saraiva
César de Castro
Regina Maria Villas Bôas de Campos Leite
Simone Ery Grosskopf

Embrapa Soja
Londrina, PR
2006

Exemplares desta publicação podem ser adquiridos na:

Embrapa Soja

Rodovia Carlos João Strass - Acesso Orlando Amaral

Caixa Postal 231 - 86001-970 - Londrina, PR

Fone: (43) 3371-6000 - Fax: 3371-6100

Home page: www.cnpso.embrapa.br

e-mail (sac): sac@cnpso.embrapa.br

Comitê de Publicações da Embrapa Soja

Presidente: *Alexandre José Cattelan*

Secretária executiva: *Regina Maria Villas Bôas de Campos Leite*

Membros: *Alexandre Magno Brighenti dos Santos*

Antonio Ricardo Panizzi

Claudine Dinali Santos Seixas

Dionísio Brunetta

Ivan Carlos Corso

José Miguel Silveira

Léo Pires Ferreira

Ricardo Vilela Abdelnoor

Supervisão editorial: *Odilon Ferreira Saraiva*

Normalização bibliográfica: *Ademir Benedito Alves de Lima*

Editoração eletrônica: *Neide Makiko Furukawa*

Capa: *Danilo Estevão*

1ª edição

1ª impressão (2006): tiragem 600 exemplares

Todos os direitos reservados

A reprodução não-autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei nº 9.610).

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Embrapa Soja

Reunião de Pesquisa de Soja da Região Central do Brasil (28. : 2006:
Uberaba, MG).

Ata da XXVIII Reunião de Pesquisa de Soja da Região Central
do Brasil. / -- Londrina: Embrapa Soja, 2006.

249p. -- (Documentos / Embrapa Soja, ISSN 1516-781X;
n.275)

Organizado por Odilon Ferreira Saraiva, César de Castro, Regina
Maria Villas Bôas de Campos Leite, Simone Ery Grosskopf.

1.Soja-Pesquisa-Brasil. I.Título. II.Série.

CDD 633.3409817

© Embrapa 2006

2.11 Pará

Relator: Ruth Linda Benchimol

Elaborador: Ruth Linda Benchimol, Jamil Chaar El-Husny, Emeleocípio Botelho de Andrade
Embrapa Amazônia Oriental

2.11.1 Processamento de soja nos estados

Indústrias de esmagamento de soja existentes no estado.

Não existe.

2.11.2 Produção de sementes

Áreas aprovadas para a produção de sementes no estado.

Não existe.

2.11.3 Evolução da cultura

Tabela 2.11.1. Evolução da área plantada, produção e produtividade da soja no estado.

Safra	Área (ha)	Produção (t)	Produtividade (kg/ha)
2001/02	2.648	7.580	2.863
2002/03	15.310	43.251	2.825
2003/04	35.219	99.437	2.823
2004/05	58.390	170.136	2.914
2005/06	79.700	238.105	2.987

Fonte: CONAB - Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Avaliação da safra agrícola 2005/2006 (Oitavo levantamento; julho/2006).

2.11.4 Aspectos relevantes de interesse da pesquisa e da assistência técnica

São definidos três pólos de produção de grãos no Estado do Pará: Pólos Nordeste, Sul e Oeste (Figura 2.11.1). O pólo Nordeste tem como sede Paragominas, além dos municípios de Ulianópolis e Dom Eliseu, cortados pela BR-010 (Belém-Brasília). O pólo Sul se concentra em Conceição do Araguaia, formado ainda pelos municípios de Santa Maria das Barreiras, Santana do Araguaia e Floresta do Araguaia, além de municípios da microrregião de Redenção. O pólo Oeste, com sede em Santarém, envolve os municípios de Belterra, Alenquer, Curuá e Monte Alegre, além de municípios das microrregiões de Altamira e Itaituba.

Atualmente, são indicadas pela Embrapa para plantio no Estado, 06(seis) cultivares, BRS Sambaíba, BRS Tracajá, BRS Candeia, BRS Babaçu, BRS Seridó RCH e BRS 219 (Boa Vista), sendo a linhagem BR 97-1665 plenamente adaptada a região e com amplas possibilidades de indicação para plantio. Contudo, dentre elas destacam-se as BRS Sambaíba e BRS Tracajá, sendo que a primeira representa cerca de 80% do material plan-

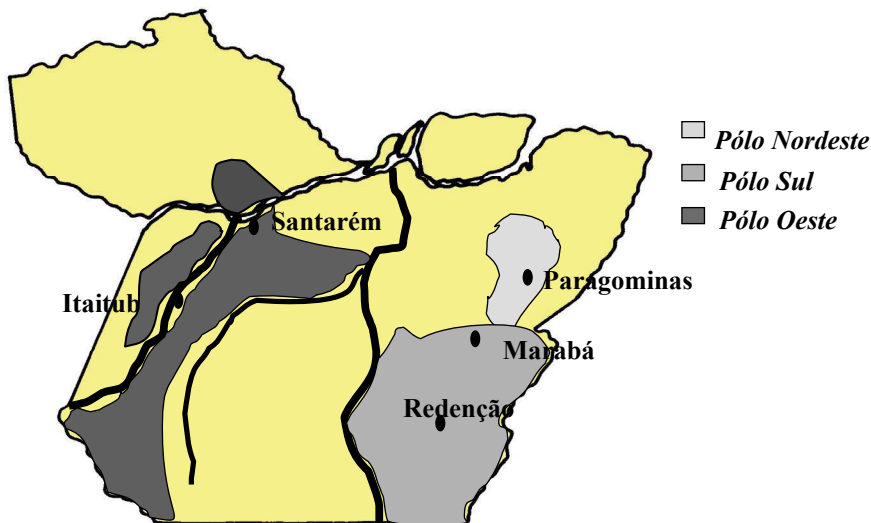


Figura 2.11.1. Pólos adequados à produção de grãos no Estado do Pará.

tado na última safra, enquanto que a segunda somente 10%. As demais são pouco utilizadas, por pouca disponibilidade de sementes no mercado de produção e também preferência do produtor, sendo que a cultivar BRS Candeia vem tendo boa aceitação pelos produtores, principalmente na microrregião de Paragominas. Recentemente, foi lançada a cultivar BRS Carnaúba, que tem ciclo médio e destaca-se pelo alto potencial produtivo e boa resistência a doenças. As cultivares indicadas para plantio oriundas do trabalho de pesquisa da Embrapa Amazônia Oriental, tendo como base o programa de melhoramento da Embrapa em Soja, dominam os pólos oeste e nordeste. No pólo de produção do sul do Pará (microrregião de Conceição do Araguaia), pela proximidade com o Estado do Mato Grosso, outras cultivares dividem o mercado como BRS Pirarara, BRS Gralha, BRSMT Pintado, BRS Jiripoca, BR/Emgopa 314 (Garça Branca), BRSGO Bela Vista, FMT Perdiz, M-SOY 8914 entre outras. Em relação às cultivares transgênicas, ainda não existe recomendação da pesquisa para o Estado, contudo os produtores demandam por essa tecnologia.

A ocorrência de Mela (*Rhizoctonia solani*) é freqüente na região e admite preocupação, uma vez fatores relacionados ao manejo da cultura contribuíram durante vários anos para a intensificação da mela nas lavouras de soja em safras anteriores, como o adensamento nos plantios (decorrente da utilização de sementes de baixa qualidade, levando o produtor a semear cerca de 16 a 20 sementes por metro linear) e a adoção do espaçamento de 40 cm entre plantas, têm sido corrigidos por muitos agricultores. Nos dois últimos anos, no entanto, essa doença ocorreu com severidade inferior a 10% nas áreas experimentais do pólo nordeste do estado e, embora tenha ocorrido com maior severidade em algumas lavouras comerciais neste e nos outros dois pólos de produção, a mesma foi controlada a contento pelos produtores, através de medidas recomendadas pela pesquisa.

Na safra de 2004/2005 não foi registrada a presença de ferrugem asiática (*Phakopsora pachyrhizi*) no Pará, embora essa doença tenha se manifestado em final de ciclo na safra de 2003/2004, nos três pólos produtores do estado. Em 2005/2006, a ferrugem asiática voltou a se manifestar nos pólos nordeste, oeste e sul, também em final de ciclo, não tendo sido disponibilizados, ainda, os dados de produtividade dessas áreas específicas.

Outras doenças que foram observadas nessa safra foram: mancha foliar de mirotécio (*Myrothecium roridum*), crestamento foliar e mancha púrpura da semente (*Cercospora kikuchii*), mancha parda (*Septoria glycines*), antracnose (*Colletotrichum dematium* var. *truncata*), mancha alvo (*Corynespora cassiicola*), podridão branca da haste (*Sclerotinia sclerotiorum*), murcha de esclerócio (*Sclerotium rolfsii*), sem comprometimento da produtividade, nas áreas onde o controle tem sido feito adequadamente.

Um problema que vem preocupando os sojicultores do nordeste paraense nos últimos dois anos manifesta-se como uma anomalia associada à haste verde, e vem acarretando prejuízo de até 50%, segundo alguns relatos de produtores. A ocorrência se dá em reboleiras, em todas as cultivares plantadas na região. As plantas afetadas apresentam bom desenvolvimento vegetativo, sem sintomas de enfezamento ou de necrose, porém, produzindo pouquíssimas vagens, ou mesmo nenhuma. As folhas ficam enrugadas e alongadas, e adquirem coloração verde escura. O problema está sendo investigado detalhadamente no laboratório de virologia da Embrapa Soja, em Londrina, PR, como uma possível virose, sem diagnóstico concluído, até o presente.

Quanto à ocorrência de pragas, as mais freqüentes e que causam maiores danos são: Lagarta da soja (*Anticarsia gemmatallis*), Percevejo-pequeno (*Piezodorus guildini*), Percevejo-marrom (*Euschistus heros*), Percevejo-verde (*Nezara viridula*), Vaquinhas (*Diabrotica speciosa*, *Cerotoma* sp. e *Andrector arcuatus*). O controle é feito com uso de inseticidas. O controle biológico e o Manejo Integrado de Pragas e Doenças não é praticado pelos produtores da região.

O clima da região, quente e úmido por excelência (26°C de média anual com variação de 1°C entre o mês mais quente e o mais frio; 81% de umidade relativa durante o período do plantio) é determinante para a incidência, desenvolvimento e proliferação de agentes patogênicos, o que sugere a elevação nos cuidados contra a incidência de doenças e pragas, com geração e transferências de tecnologias que contribuam para redução do uso de defensivos agrícolas, com favorecimento ao meio ambiente. No tocante a correção do solo e adubação, pesquisas relacionadas ao uso e doses de fertilizantes e corretivos estão sendo realizadas pela pesquisa local, contudo avanços neste segmento dos sistemas de produção são necessários.

Nas microrregiões de Paragominas e Santarém, o elevado índice pluviométrico observado durante o período chuvoso (1.600 mm), de janeiro a junho, dificulta o plantio da soja no início das chuvas devido a colheita coincidir com o mês de maior pluviosidade. Os resultados de ensaios de épocas de plantio têm indicado que o plantio deve ocorrer após 45 dias do início das chuvas.

Alguns produtores desenvolvem o plantio direto, contudo, com dificuldades para atender técnicas fundamentais, principalmente relacionadas à formação de palhada. A região por apresentar como características climáticas altas temperaturas e umidade relativa do ar, tem a ação de microrganismos favorecida no sentido de, rapidamente, decompor a palhada.

O apoio logístico de transporte, ainda que incipiente, é suficiente para atendimento dos produtores com áreas localizadas em áreas mais próximas aos eixos que compõem os complexos multimodais. Estes são servidos por duas estruturas de transporte: o setor Leste e o setor Oeste. O Setor Leste é contemplado pela estrutura do Corredor de Exportação do Meio Norte, composto pela ferrovia de Carajás, porto de Itaqui, hidrovia do Araguaia - Tocantins (em fase de consolidação) e a malha rodoviária periférica, formada pelas rodovias BR 010, BR 222 e PA 150. Existe a possibilidade de utilização do porto de Vila do Conde, em Barcarena, para escoar a produção dos pólos de Paragominas, inclusive utilizando-se a hidrovia do Rio Capim/Guamá, bem com a região localizada às margens da PA-150, acima de Marabá, as quais podem também utilizar o meio hidroviário do Rio Mojú e do Rio Tocantins à jusante da Hidroelétrica de Tucuruí. O setor Oeste é composto pelo Corredor de Exportação de Santarém, formado pela rodovia BR-163 (Cuiabá – Santarém), BR-230 (Transamazônica), hidrovia do Tapajós (trecho entre Itaituba e Santarém) e o porto de Santarém.

No Pará, o agronegócio de grãos em escala empresarial iniciou-se em 1997. A política do governo do Estado é de incentivo à produção de grãos na região, em áreas já alteradas pela pecuária ou pela exploração madeireira. Pela experiência já observada na região, o agronegócio de grãos, onde insere-se o cultivo de soja, tem demonstrado ser uma alternativa viável para o aproveitamento de áreas alteradas. Inclusive, com o avanço do cultivo da soja no Estado, observou-se o nítido incremento na produção de arroz e milho. Por outro lado, com o aumento dos investimentos e com

a conseqüente valorização das terras, há um consenso da necessidade de ações enérgicas por parte dos órgãos governamentais ligados à proteção ambiental, visando coibir o avanço sobre as áreas protegidas e sobre nichos ecológicos específicos. Medidas nesse sentido estão sendo tomadas pelo Governo do Estado, através do macrozoneamento econômico-ecológico, e pelo Governo Federal, através do Plano da BR 163 Sustentável, o qual prevê o zoneamento ecológico-econômico da área de influência da dessa rodovia. A intensificação de pesquisas visando à utilização da soja dentro do contexto da integração lavoura-pecuária é uma alternativa para reduzir as extensas áreas de monocultivo, bem como técnicas de manejo que respeitem as características peculiares de cada pólo produtor de soja do estado do Pará.